|  |  |
| --- | --- |
|  | **10, 11 e 12 de novembro de 2020**  **Evento online** |

**SELEÇÃO DE DESCRITORES EM HÍBRIDOS DE ABÓBORA POR MEIO DE COMPONENTES PRINCIPAIS**

Françoise Dalprá Dariva1\*; Flávia Maria Alves1; Igor Oliveira Pontelo1; Mariane Gonçalves Ferreira1; Herika Paula Pessoa1; Carlos Nick1

1Universidade Federal de Viçosa-MG, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Fitotecnia. Av. P.H. Rolfs, Campus Universitário, CEP 36570-900 – Viçosa, MG – Brasil. \*[fran\_dariva@hotmail.com](mailto:fran_dariva@hotmail.com). **ÁREA DO CONHECIMENTO:** Melhoramento genético de plantas.

A cultura da abóbora (*Cucurbita moschata* Duch.) em consequência de seu hábito de crescimento e longos entrenós, é cultivada em baixa densidade. A presença do gene *Bush* em homozigose dominante, nesse gênero, geralmente produzem plantas com entrenós reduzidos, “tipo moita”. Esse crescimento mais compacto, além de facilitar a colheita e o manejo dos tratos culturais, permite que se conduza um número maior de plantas por área, aumentando assim a produtividade. Dessa forma, a introgressão desses alelos dominantes em cultivares comerciais de abóbora, torna-se uma estratégia vantajosa do ponto de vista econômico. No entanto, o processo de seleção é dificultado, uma vez que são escassos os trabalhos que estabelecem as variáveis que mais contribuem para a seleção das características fenotípicas associadas ao “tipo moita”. Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar as variáveis que possuem maior influência na seleção de híbridos de abóbora altamente produtivos, com hábito de crescimento tipo moita e padrão de formato de fruto “menina brasileira”. Neste experimento foram avaliadas dezoito características fenotípicas de 16 híbridos, provenientes do cruzamento entre as cultivares comerciais Piramoita® e Zapallo de Tronco®, portadoras do gene *Bush,* e os acessos BGH-1922, BGH-4585, BGH-5257, BGH-4628, BGH-7661, BGH-1956, BGH-4360, BGH-5253, BGH-5621 e BGH-7663 do Banco de Germoplasma de Hortaliças da Universidade Federal de Viçosa, reconhecidos por apresentarem alto potencial produtivo e formato de fruto padrão “menina brasileira”. As mudas foram transplantadas para o campo 20 dias após a semeadura, com espaçamento de 3,0 x 3,0m. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados com três repetições e cinco plantas por parcela, sendo que somente as três plantas centrais foram consideradas úteis. As variáveis fenotípicas foram submetidas a análise de componentes principais no Software Genes. As variáveis fenotípicas que mais contribuíram para a discriminação das combinações híbridas foram o comprimento da polpa do lado do pedúnculo, peso total de frutos não comerciais, número de dias para abertura da primeira flor feminina, espessura da casca e número de dias para a abertura da primeira flor masculina, as quais contribuem com aproximadamente 87% da variabilidade das combinações híbridas estudadas. Portanto, essas são as variáveis mais importantes para a utilização nos programas de melhoramento para fins de seleção.

**Palavras-chave:** componentes fenotípicos; *Cucurbita moschata;* gene *Bush*

**Apoio**:Os autores agradecem a FAPEMIG pelo apoio financeiro; ao suporte da UFV e aos funcionários da “Horta Experimental” pela contribuição prestada nas atividades de campo.